

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,
POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,
E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

o
s
e
s
p

Temporada 2025

Orquestra
Sinfônica do Estado
de São Paulo

6, 7 e 8 de novembro

6 DE NOVEMBRO
QUINTA-FEIRA, 20H00

7 DE NOVEMBRO
SEXTA-FEIRA, 20H00

8 DE NOVEMBRO
SÁBADO, 16H30

Sala São Paulo

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp

Pierre Bleuse REGENTE

Jean-Frédéric Neuburger PIANO

ALEXANDER SRIABIN [1872-1915]

Sinfonia nº 5, Op. 60 – Prometeu, o poema do fogo [1910]

24 MINUTOS

ALEXANDER SRIABIN [1872-1915]

Sinfonia nº 4, Op. 54 – O poema do êxtase [1905-1908]

22 MINUTOS

INTERVALO DE 20 MINUTOS

IGOR STRAVINSKY [1882-1971]

A sagração da primavera [1911-1913]

1. A ADORAÇÃO DA TERRA

INTRODUÇÃO

DANÇA DAS ADOLESCENTES

JOGO DO RAPTO

RONDAS PRIMAVERIS

JOGOS DAS CIDADES RIVAIS

CORTEJO DO SÁBIO

ADORAÇÃO DA TERRA

DANÇA DA TERRA

2. O SACRIFÍCIO

INTRODUÇÃO

CÍRCULOS MISTERIOSOS DAS ADOLESCENTES

GLORIFICAÇÃO DA ELEITA

EVOCAÇÃO DOS ANCESTRAIS

RITUAL DOS ANCESTRAIS

DANÇA DO SACRIFÍCIO – A ELEITA

33 MINUTOS

ALEXANDER SRIABIN

MOSCOU, RÚSSIA, 1872-1915

Sinfonia nº 5, Op. 60 — Prometeu, o poema do fogo [1910]

ORQUESTRAÇÃO: PICCOLO, 4 FLAUTAS, 3 OBOÉS, CORNE-
INGLÊS, 3 CLARINETES, CLARONE, 3 FAGOTES, CONTRAFAGOTE,
8 TROMPAS, 5 TROMPETES, 3 TROMBONES, 3 TROMPETES, TUBA,
TÍMPANOS, PERCUSSÃO, CELESTA, ÓRGÃO, 2 HARPAS E CORDAS.

Alexander Scriabin foi um dos mais brilhantes pianistas-compositores russos. Começou os estudos aos 11 anos, como aluno do disciplinador Nikolai Zverev — que também foi mestre de Rachmaninov —, para depois se aperfeiçoar no Conservatório de Moscou com Arensky e Taneyev. Mas se Rachmaninov tinha mãos enormes, as de Scriabin eram pequenas, a ponto de mal atingirem uma oitava. Se tal fato não o impedia de se dedicar às peças mais difíceis do repertório, lhe causou uma grave lesão da mão direita em 1891, que fez com que ordens médicas o proibissem de tocar. Tal restrição canalizou suas energias para a composição, ao mesmo tempo em que o levou a desenvolver uma notável técnica para a mão esquerda, como atestam seu *Prelúdio em dó sustenido menor*, Op. 9, nº 1, e seu *Noturno em Ré bemol maior*, Op. 9, nº 2, ambos de 1894.

De personalidade difícil, Scriabin entrou para a história da música como um sujeito egocêntrico, atraído por um misticismo filosófico que permeou boa parte de suas composições musicais. Na medida em que seu interesse pela teosofia¹ foi aumentando, suas composições deixaram de ser influenciadas por Chopin e Wagner para flertar com novas estruturas harmônicas e “libertar-se do sistema tonal, edificando seu mundo sonoro próprio”, segundo Michèle Reverdy.



Prometeu traz o fogo à humanidade [1817], por Heinrich Fueger.

Por vezes, esse “mundo sonoro próprio” exigia experiências sinestésicas, ou seja, um cruzamento de sensações. No caso de Scriabin, esse cruzamento ocorria através da projeção de determinadas cores que se relacionam com determinados sons, como no caso de *Prometeu, o poema do fogo*. Lembrem-se de que na mitologia grega esse titã rouba o fogo do Olimpo para entregá-lo à humanidade, enfurecendo os deuses. Se o mito diz respeito à diminuição do sofrimento humano, para Scriabin a música era a forma de se alcançar o êxtase místico.

Escrita em 1910, para piano, coro, orquestra e luce, a obra foi estreada em 2 de março do ano seguinte, em Moscou, sob regência de Serge Koussevitzky. O tal luce, inexistente na época de Scriabin, seria um órgão cujas teclas projetariam cores que teriam correspondência sonora e que iluminariam a sala de concerto durante a execução da música. Segundo Gottfried Eberle, “a orquestra representa o macrocosmo e o piano, o indivíduo. Na medida em que esse caleidoscópio sonoro vai sendo construído, um órgão e um coro (que só canta melisma) se juntam à orquestra. No limite da tonalidade, Scriabin resolve o argumento musical com um radiante acorde de Fá sustenido maior associado à projeção de um azul que simboliza o poder da criatividade”.

Na partitura está escrito: “Ouça! Esta música é fogo de verdade”. Estou certo que o ouvinte irá concordar.

Marco Aurélio Scarpinella Bueno

MÉDICO PNEUMOLOGISTA E DOUTOR EM MEDICINA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. É AUTOR DE *SONS POR DETRÁS DA CORTINA: MÚSICA NO LESTE EUROPEU DURANTE A GUERRA FRIA* (SÃO PAULO: EDITORA INTERMEIOS, 2015).

¹ Teosofia ou ciência dos fundamentos e mistérios de todas as coisas (*A Chave para a Teosofia*, de Helena Blavatsky).

ALEXANDER SRIABIN

MOSCOU, RÚSSIA, 1872 – 1915

Sinfonia n.º 4, Op. 54 — Poema do êxtase [1905-1908]

ORQUESTRAÇÃO: PICCOLO, 4 FLAUTAS, 3 OBOÉS, CORNE-INGLÊS, 3 CLARINETES, CLARONE, 3 FAGOTES, CONTRAFAGOTE, 8 TROMPAS, 5 TROMPETES, 3 TROMBONES, 3 TROMPETES, TUBA, TÍMPANOS, PERCUSSÃO, CELESTA, ÓRGÃO, 2 HARPAS E CORDAS.

O *Poema do êxtase* é provavelmente a obra orquestral mais conhecida de Scriabin. Escrita entre os anos de 1905 e 1908, ela trata, nas palavras do compositor, “da exortação aos homens para que liberem seus espíritos em busca do êxtase”. Passagens na partitura como “quase delirante” ou “como se estivessem embriagados”, aos olhos de hoje, nos ajudam a entender por que sua música foi assunto de *revival* no Ocidente nas décadas de 1960 e 1970 do século passado, quando muitos jovens almejavam atingir o êxtase com a ajuda de outros meios que não a música; ou então por que na antiga União Soviética, onde censores vigiavam tudo, sua música era proibida por significar “uma perigosa fuga das realidades da vida”.

Importante lembrar que, em 1903, Scriabin, então com 31 anos, casado e pai de quatro crianças, começou um tórrido caso de amor com Tatiana de Schloezer, pianista que muito o admirava, 10 anos mais jovem que ele e que se tornaria sua segunda esposa (e a mãe de mais três filhos seus). O casal saiu de Moscou e viajou pela Europa, onde Tatiana encorajou seu interesse pela teosofia, tornando-se a musa de composições suas cada vez mais ousadas, como a *Sonata para piano n.º 4 em Fá sustenido maior*, Op. 30, ou a hedonística *Sinfonia n.º 3 — Poema divino*.

Antes de compor a música da *Sinfonia n.º 4*, Scriabin escreveu um poema intitulado *Poema orgiástico* — que depois virou *Poema do êxtase* — e que serviu como base não apenas para essa sinfonia, mas também para a *Sonata para piano n.º 5 em Fá sustenido maior*, Op. 53. A ideia era entregar o poema à plateia durante a execução musical, mas felizmente o projeto foi cancelado. Trata-se de um texto longo e bastante complexo, que mistura aspirações místicas, imagens sensuais e elementos sadomasoquistas, culminando com o verso “Eu sou!”. Sim, Tatiana deu corda para a megalomania de Scriabin!



Tatiana e Alexander Scriabin [1912].

A obra foi estreada em Nova York em dezembro de 1908, pela Orquestra Sinfônica Russa da cidade, sob regência de Modest Altschuler. Musicalmente, alterna passagens mais lânguidas e calmas, onde se destacam os violinos, com trechos enérgicos e cheios de volúpia, com ênfase nos diferentes chamados do trompete, indicando que “pressentimentos preocupantes” nos levam “à certeza da vitória”.

Se, para os biógrafos de Scriabin, o *Poema do êxtase* é a representação musical da sua crença filosófica da “arte enquanto ato sexual”, para o ouvinte fica a impressão de que o “êxtase” diz mais respeito ao prazer da criação artística do que a aspirações sexuais ou místicas.

Marco Aurélio Scarpinella Bueno

IGOR STRAVINSKY

ORANIENBAUM, RÚSSIA, 1882 – NOVA YORK, EUA, 1971

A sagração da primavera [1911-1913]

ORQUESTRAÇÃO: PICCOLO, 5 FLAUTAS, 5 OBOÉS, CORNE-INGLÊS, 5 CLARINETES, CLARONE, 5 FAGOTES, CONTRAFAGOTE, 8 TROMPAS, 5 TROMPETES, 3 TROMBONES, 3 TROMPETES, 2 TUBAS, 2 TÍMPANOS, PERCUSSÃO E CORDAS.

A estreia de *A sagração da primavera*, em maio de 1913, scandalizou Paris e introduziu um novo capítulo na dialética histórica entre civilização e barbárie. Afinal, a mesma Europa que exaltava a razão e o progresso encontrava no “primitivo” uma válvula de escape para seu mal-estar. A obra, um ritual neolítico apresentado como evento vanguardista, dialogava com as ambiguidades de uma cultura em crise, pouco antes da catástrofe da Grande Guerra, período em que Picasso recorria à arte africana, Matisse exaltava as danças tribais e Gauguin idealizava as belezas exóticas da polinésia francesa.

A novidade de *A sagração* não vinha, entretanto, de colônias exóticas, mas da Rússia, acostumada a transformar em arte a tensão entre os valores importados da cultura europeia e a idealização de sua rica tradição popular. O êxito internacional da Ballets Russes, companhia fundada por Sergei Diaghilev em 1909, decorria justamente dessa síntese: espetáculos que uniam música russa e francesa, coreografias arrojadas e temas inesperados, além de figurinos e cenários criados por artistas modernos. Atribuindo ao balé, gênero predileto da elite russa, o lugar antes preenchido pela ópera como “obra de arte total”, Diaghilev compreendia seus espetáculos como (lucrativos) episódios de uma “regeneração radical” da sociedade europeia, sob o comando de sua controversa “moderna sensibilidade”.



Lydia Sokolova como “A eleita” em *A sagração da primavera* [c. 1920].

O tema de *A sagração* foi concebido em uma colaboração conflituosa entre o compositor Stravinsky, o dançarino Nijinsky e o pintor e folclorista Roerich, este último responsável pelos cenários e pelo imaginário primitivista. Stravinsky teria assumido a tarefa de compor um enredo mítico “unificado por uma só ideia: o mistério e o jorro do poder criativo da primavera”. As várias seções da partitura descrevem os diversos momentos do ritual panteísta. A primeira parte, “A adoração da terra”, tem início com o despertar da natureza, após o longo inverno. Seguem-se augúrios primaveris com uma “Dança das adolescentes” que antecede os rituais “do rapto” e “das cidades rivais”, entremeados por uma dança de ronda. O “Cortejo do sábio” prepara o ponto alto do rito, a “Adoração da terra”, que termina com uma dança sagrada. O sacrifício ocorre na segunda parte, quando os “Círculos misteriosos das adolescentes” preparam a nomeação e a “Glorificação da eleita”. Os anciãos invocam o espírito dos ancestrais, e um novo ritual culmina na “Dança do sacrifício”, na qual a virgem escolhida dança até a morte, cercada por toda a tribo.

Do ponto de vista musical, o uso de “recursos modernos” para expressar uma “música primitiva” é a principal característica de *A sagração*, como bem notou Debussy — que tocou com Stravinsky uma versão inicial da obra para dois pianos, em junho de 1912. Seguindo a inspiração do programa — a ideia de um sacrifício individual em nome do bem coletivo —, as células motívicas que constituem os principais temas da obra não são “desenvolvidas”, como na tradição musical do século XIX, mas, sim, justapostas, condensadas e mesmo destroçadas, em nome do efeito geral.

As cordas já não “cantam”, mas integram um organismo rítmico que privilegia o todo orquestral sobre a melodia individual. Ainda que parte significativa desses “temas” derivem literalmente de canções e danças populares russas, o resultado está longe de ser folclórico, pois as melodias são submetidas a um tratamento “orgânico” de expansão e contração contínua, de renascimento e morte. Na calculada organização dos motivos — e também de acordes e tonalidades distintas, no âmbito da harmonia —, a aparente anarquia de *A sagração* é marcada por uma rigorosa articulação da ideia básica de “contraste”, como demonstrou Pierre Boulez em sua minuciosa análise da partitura.

Os contrastes eram reforçados pela dança. Nijinsky, astro da Ballets Russes, rompeu com a leveza clássica e concebeu movimentos angulosos e sacrificiais, quase “cubistas”, que chocaram os bailarinos e a plateia. O público elegante da estreia reagiu com vaías, gritos e tumulto, descritos pelo poeta Jean Cocteau como parte integrante daquela nova forma de espetáculo modernista: “A sala representou o papel que lhe tocava: ela se revoltou logo de início. Risos, vaías, assobios, imitações de gritos de animais, tudo isso podia muito bem ter se acalmado, se a multidão de estetas e alguns músicos, levados por um zelo excessivo, não tivessem insultado, e mesmo intimidado, o público dos camarotes. A algazarra degenerou em luta”. Stravinsky culpou Nijinsky pelo fiasco da estreia; mas o astuto Diaghilev soube explorar o escândalo como forma “moderna” de publicidade.

A sagração da primavera é, assim, um mosaico de contradições: civilização e barbárie, tradição russa e modernismo europeu, forma rigorosa e primitivismo rítmico, concerto e coreografia, sensualidade e violência. Um século depois, talvez já não provoque tanto escândalo, mas permanece como testemunho das tensões que moldaram a cultura do século xx, lembrando que a imaginada “barbárie” não corresponde apenas a um passado superado, mas sobrevive como uma sombra permanente da suposta “civilização”.

Jorge de Almeida

DOUTOR EM FILOSOFIA, PROFESSOR DE TEORIA LITERÁRIA E
LITERATURA COMPARADA NA USP E PROFESSOR COLABORADOR
DA ACADEMIA DE MÚSICA DA OSESP.



Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp

Desde seu primeiro concerto, em 1954, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. A cada ano, a Osesp realiza em média 130 concertos para cerca de 150 mil pessoas. Thierry Fischer tornou-se diretor musical e regente titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Além da Orquestra, há um coro profissional, grupos de câmara, uma editora de partituras e uma vibrante plataforma educacional. A Osesp já realizou turnês em diversos estados do Brasil e também pela América Latina, Estados Unidos, Europa e China, apresentando-se em alguns dos mais importantes festivais da música clássica, como o BBC Proms, e em salas de concerto como o Concertgebouw de Amsterdam, a Philharmonie de Berlim e o Carnegie Hall em Nova York. Mantém, desde 2008, o projeto “Osesp Itinerante”, promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical pelo interior do estado de São Paulo. É administrada pela Fundação Osesp desde 2005.



Pierre Bleuse REGENTE

Bleuse é regente principal da Orquestra Sinfônica de Odense, diretor musical do Ensemble intercontemporain e diretor artístico do festival Pablo Casals. Nesta temporada, apresenta-se junto a prestigiadas orquestras, como a Orquestra Real do Concertgebouw, a Sinfônica da Cidade de Birmingham, a Sinfônica da BBC, a Sinfônica de Tóquio, a Orquestra Nacional de Lyon e a Orquestra Nacional da Espanha. O francês também retorna como convidado da própria Osesp e de outras orquestras como a Filarmônica Real de Estocolmo, da Orquestra da Suíça Romanda, as Orquestras de Câmara de Munique, Basel e Paris, a Orquestra Nacional da Rússia, a Sinfônica Nacional da China e da Sinfônica de Singapura, além de reger um concerto na Elbphilharmonie, em Hamburgo, junto à Filarmônica da Rádio NDR. O maestro francês iniciou sua carreira como violinista, como integrante do Satie Quartet.



Jean-Frédéric Neuburger PIANO

O premiado pianista é convidado constante de importantes orquestras, como Sinfônica de São Francisco, Filarmônicas de Nova York e de Israel, Orquestra de Paris, Filarmônica da Rádio França, Sinfônica Alemã de Berlim e Sinfônica da NHK (Japão). Nascido em Paris, seu repertório é marcado por compositores franceses do século XX, com foco na música eletroacústica, como Philippe Manoury, Philippe Maintz, Bruno Mantovani, Yves Chauris e Vito Zoraj. Como compositor, é publicado pelas Éditions Durand desde 2012 e tem recebido encomendas de festivais e instituições como a Rádio França, a Orquestra Gürzenich de Colônia, a Sinfônica de Boston e o Festival Evian. Conquistou, em 2015, o Prêmio Lili e Nadia Boulanger da Académie des Beaux-Arts e o Prêmio Hervé Dugardin, concedido pela Sociedade de Autores, Compositores e Editores de Música da França. Seu mais recente disco, “*Mantra*”, de Stockhausen, lançado em 2021 em parceria com Jean-François Heisser, foi unanimemente aclamado pela crítica, que lhe atribuiu o selo “Choc” da revista *Classica*.

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR

Thierry Fischer

VIOLINOS

Emmanuele Baldini SPALLA

Cláudio Cruz SPALLA CONVIDADO

Davi Graton SOLISTA - PRIMEIROS VIOLINOS

Yuriy Rakevich SOLISTA - PRIMEIROS VIOLINOS

Adrian Petrutiu SOLISTA - SEGUNDOS VIOLINOS

Amanda Martins SOLISTA - SEGUNDOS VIOLINOS

Leandro Dias SOLISTA - SEGUNDOS VIOLINOS***

Igor Sarudiansky CONCERTINO -

PRIMEIROS VIOLINOS

Matthew Thorpe CONCERTINO -

SEGUNDOS VIOLINOS

Abner Landim***

Alexey Chashnikov

Anderson Farinelli

Andreas Uhlemann

Camila Yasuda

Carolina Kliemann

César A. Miranda

Cristian Sandu

Déborah Santos

Elena Klementieva

Elina Suris

Florian Cristea

Gheorghe Voicu

Guilherme Peres

Irina Kodin

Katia Spássova

Leonardo Bock

Marcio Kim

Michael Machado

Monique Cabral***

Paulo Paschoal

Rodolfo Lota

Simone Landim***

Soraya Landim

Sung-Eun Cho

Svetlana Tereshkova

Tatiana Vinogradova

VIOLAS

Horácio Schaefer SOLISTA | EMÉRITO

Maria Angélica Cameron CONCERTINO

Peter Pas CONCERTINO

André Rodrigues

Andrés Lepage

David Marques Silva

Éderson Fernandes

Galina Rakhimova

Olga Vassilevich

Sarah Pires

Simeon Grinberg

Vladimir Klementiev

Victor Enzo**

VIOLONCELOS

Kim Bak Dinitzen SOLISTA

Heloisa Meirelles CONCERTINO

Rodrigo Andrade CONCERTINO

Adriana Holtz

Bráulio Marques Lima

Douglas Kier

Jin Joo Doh

Maria Luísa Cameron

Marialbi Trisolio

Regina Vasconcellos

CONTRABAIXOS

Ana Valéria Poles SOLISTA | EMÉRITA

Pedro Gadelha SOLISTA

Marco Delestre CONCERTINO

Max Ebert Filho CONCERTINO

Alexandre Rosa

Almir Amarante

Cláudio Torezan

Jefferson Collacico

Lucas Esposito

Ney Carvalho

David Moraes**

FLAUTAS

Claudia Nascimento SOLISTA
Fabiola Alves PICCOLO
Lincoln Sena
Sávio Araújo

OBOÉS

Arcadio Minczuk SOLISTA | EMÉRITO
Ricardo Barbosa SOLISTA
Natan Albuquerque Jr. CORNE-INGLÊS
Peter Apps

CLARINETES

Ovanir Buosi SOLISTA
Sérgio Burgani SOLISTA | EMÉRITO
Nivaldo Orsi CLARONE
Daniel Rosas REQUINTA
Giuliano Rosas

FAGOTES

Alexandre Silvério SOLISTA
José Arion Liñarez SOLISTA
Romeu Rabelo CONTRAFAGOTE
Francisco Formiga
Dayvison da Silva**

TROMPAS

Luiz Garcia SOLISTA
André Gonçalves
José Costa Filho
Nikolay Genov
Daniel Filho
Luciano Amaral
Davi Calmon**
Victoria Cappelletti Azzolini**

TROMPETES

Fernando Dissenha SOLISTA
Marcos Motta UTILITY
Antonio Carlos Lopes Jr.
Marcelo Matos

TROMBONES

Darcio Gianelli SOLISTA
Wagner Polistchuk SOLISTA | EMÉRITO

Alex Tartaglia
Fernando Chipoletti

TROMBONE BAIXO

Darrin Coleman Milling SOLISTA

TUBA

Filipe Queirós SOLISTA

TÍMPANOS

Elizabeth Del Grande SOLISTA | EMÉRITA
Rubén Zúñiga SOLISTA

PERCUSSÃO

Ricardo Righini 1ª PERCUSSÃO
Alfredo Lima
Armando Yamada

HARPA

Liuba Klevtsova SOLISTA

CONVIDADOS DESTE PROGRAMA

Samuel Passos VIOLA
Renato de Sá VIOLONCELO
Joana Gorenstein FLAUTA
Lucas Crispim OBOÉ
Francisco Wellington FAGOTE
Thiago Ariel TROMPA
Daniel Leal TROMPETE
Edmilson Gomes TROMPETE
Leandro Dantas TROMBONE
Eduardo Machado TROMBONE
Luiz Serralheiro TUBA
Eduardo Giancesella PERCUSSÃO
Fernanda Kremer PERCUSSÃO
Richard Fraser PERCUSSÃO
Jennifer Campbell HARPA
Felipe Bernardo ÓRGÃO
Mauricio Müller CELESTA

* CARGO INTERINO

** ACADEMISTA DA OSESP

*** CARGO TEMPORÁRIO

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM ALFABÉTICA, POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

Governo do Estado de São Paulo

GOVERNADOR

Tarcísio de Freitas

VICE-GOVERNADOR

Felício Ramuth

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

SECRETÁRIA DE ESTADO

Marília Marton

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Marcelo Henrique Assis

SUBSECRETÁRIO

Daniel Scheiblich Rodrigues

CHEFE DE GABINETE

Vicenzo Carone

DIRETORA DE DIFUSÃO, FORMAÇÃO E LEITURA

Jenipher Queiroz de Souza

DIRETORA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Mariana de Souza Rolim

DIRETORA DE FOMENTO À CULTURA, ECONOMIA E

INDÚSTRIA CRIATIVAS

Liana Crocco

CHEFE DE ASSESSORIA DE MONITORAMENTO E

GOVERNANÇA DE DADOS CULTURAIS

Marina Sequetto Pereira

Fundação Osesp

PRESIDENTE DE HONRA

Fernando Henrique Cardoso

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Pedro Pullen Parente PRESIDENTE

Stefano Bridelli VICE-PRESIDENTE

Ana Carla Abrão Costa

Célia Kochen Parnes

Luiz Lara

Marcelo Kayath

Mario Engler Pinto Junior

Mônica Waldvogel

Ney Vasconcelos

Tatyana Vasconcelos

Araújo de Freitas

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO

Fernando Henrique Cardoso PRESIDENTE

Celso Lafer

Fábio Colletti Barbosa

Horacio Lafer Piva

Pedro Moreira Salles

DIRETOR EXECUTIVO

Marcelo Lopes

SUPERINTENDENTE GERAL

Fausto A. Marcucci Arruda

SUPERINTENDENTE DE

COMUNICAÇÃO E MARKETING

Mariana Stanisci

CONHEÇA TODA A EQUIPE EM:

FUNDACAO-OSESP.ART.BR/FOSESP/PT/SOBRE

Próximos concertos

9 DE NOVEMBRO

Estação Motiva Cultural

Coro da Osesp

Thomas Blunt REGENTE

Obras de Thomas Tallis, Cecilia Mcdowall, Dobrinka Tabakova, e Frank Martin.

13, 14 E 15 DE NOVEMBRO

14 DE NOVEMBRO

[TRANSMISSÃO AO VIVO]

Sala São Paulo

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp

Pierre Bleuse REGENTE

Jean-Frédéric Neuburger PIANO

Obras de Claude Debussy, Maurice Ravel e Camille Saint-Saëns.



Agenda completa e ingressos

Serviços

Café da Sala

Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.

Cafeteria Lillas Pastia

Situada dentro da Loja Clássicos, oferece bebidas, salgados finos e confeitaria premiada.

Loja Clássicos

Possui CDs, DVDs e livros de música clássica, oferece também uma seleção especial de publicações de outras artes, ficção, não-ficção, infanto-juvenis. Inclui uma seção de presentes e souvenirs.

Restaurante da Sala

Oferece almoço de segunda a sexta, das 12h às 15h, e jantar de acordo com o calendário de concertos — mediante reserva pelo telefone (11) 3333-3441.

Acesso à Sala

Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas – no 1º subsolo ou no Hall Principal.

Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.

Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP – Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.



Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em:
www.salasaopaulo.art.br/salasp/pt/gastronomia-loja

Algumas dicas

Falando de Música

Em semanas de concertos sinfônicos, sempre às quintas-feiras, você encontra em nosso canal no YouTube um vídeo sobre o programa, com comentários de regentes, solistas e outros convidados especiais.

Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.

Entrada e saída da Sala de Concertos

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago.

Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim.

Comidas e bebidas

O consumo não é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.

Aplausos

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

WWW.OSESP.ART.BR

 @OESP_

 /OESP

 /VIDEOSOESP

 /@OESP

ESCUTE A OESP

 SPOTIFY

 APPLE MUSIC

 DEEZER

 AMAZON MUSIC

 IDAGIO

WWW.SALASAOPAULO.ART.BR

 @SALASAOPAULO_

 /SALASAOPAULO

 /SALASAOPAULODIGITAL

 /@SALASAOPAULO

ESCUTE AS PLAYLISTS DA SALA

 APPLE MUSIC

WWW.FUNDACAO-OESP.ART.BR

P.6 *PROMETEU TRAZ O FOGO À HUMANIDADE* [1817], POR HEINRICH FUEGER.

P.9 TATIANA E ALEXANDER SCRIBIN [1912]. DOMÍNIO PÚBLICO

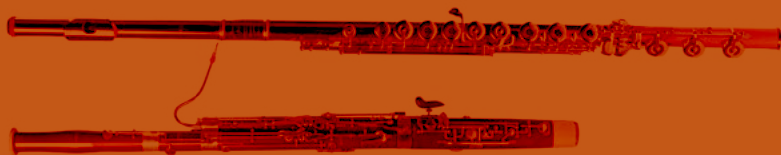
P.11 LYDIA SOKOLOVA COMO “A ELEITA” EM A SAGRAÇÃO DA PRIMAVERA [C. 1920]. ©

THE NEW YORK PUBLIC LIBRARY

P.14 OESP. ©MARIO DALOIA

P.15 PIERRE BLEUSE. ©JULIA SEVERINSEN

P.16 JEAN-FRÉDÉRIC NEUBURGER. ©CAROLE BELLAICHE



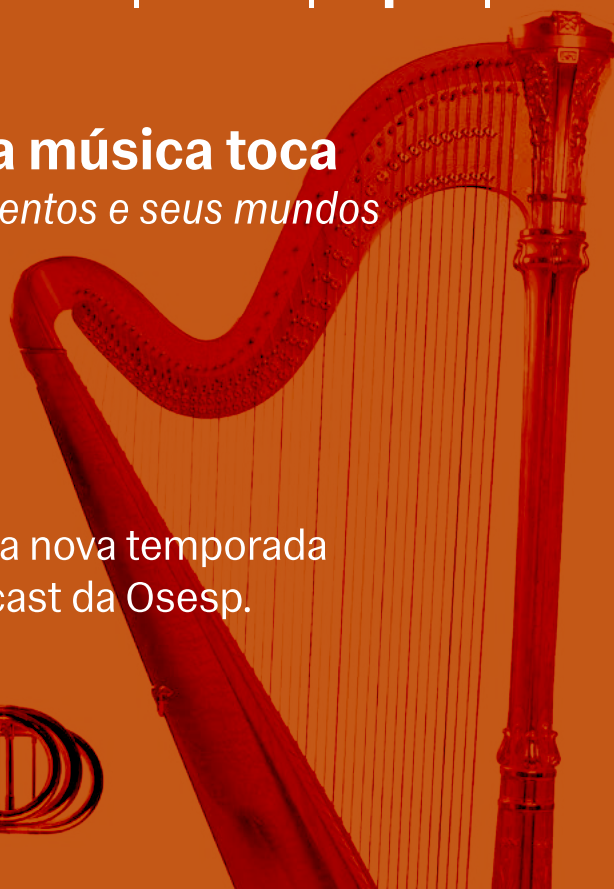
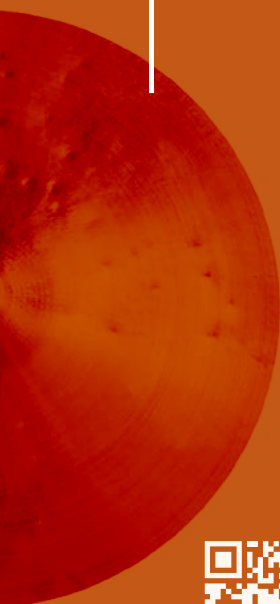
Todos os instrumentos
contam diversas histórias.
Inclusive as suas.

o s e p

Aqui a música toca *Instrumentos e seus mundos*



Confira a nova temporada
do podcast da Osesp.



Na identidade visual da Osesp, cada cor
da paleta leva o nome de um sentimento.
Nesta capa, usamos Curiosidade.



Lei Rouanet
Incentivo a
Projetos Culturais



Orquestra
Sinfônica do Estado
de São Paulo



Sala
São
Paulo

REALIZAÇÃO

